



Foto: Edson Câmara Italiano

Gramíneas Forrageiras para Uso de Caprinos e Ovinos em Pastejo

Edson Câmara Italiano¹
Raimundo B. de Araújo Neto¹

Diversos aspectos interferem na formação e utilização de uma pastagem, dentre os quais destacam-se a escolha da espécie e o momento mais adequado ao seu pastejo.

Embora os caprinos e ovinos sejam considerados de extrema importância econômica e, principalmente, social para as populações rurais do Nordeste brasileiro, o sistema de criação adotado é, em regra, elementar e baseado em princípios de extrativismo. Os animais são manejados de forma extensiva utilizando como recurso forrageiro a vegetação nativa e, somente em condições de seca prolongada, recebem algum tipo de suplementação. Como consequência, os níveis de produtividade dos rebanhos caprinos e ovinos estão bastante aquém das potencialidades produtivas dos animais (Oliveira, 1990).

De acordo com Figueiredo (1990), uma das grandes modificações esperadas nos sistemas de produção advém do uso das técnicas de melhoramento das pastagens nativas e o estabelecimento de pastagens cultivadas através do uso de variedades capazes de se adaptarem às condições de clima e solo da região.

Na Embrapa Meio-Norte, em Teresina-PI, foram avaliadas, em quatro fases de crescimento (20, 25, 30 e 35 dias de rebrote), as seguintes gramíneas forrageiras: andropógon (*Andropogon gayanus* cv. Planaltina), braquiarião (*Braquiária brizantha* cv. Marandu), tanzânia (*Panicum maximum* cv. Tanzânia), tifton-85 (*Cynodon* spp.), coast-cross (*Cynodon dactylon* cv. Coast-cross), estrela-africana (*Cynodon nlemfuensis*) e gramão (*Cynodon dactylon* cv. Calie), com vistas à sua utilização na formação de pastagem para caprinos e ovinos. Em cada fase de crescimento, foram retiradas amostras das gramíneas para determinação do rendimento forrageiro e análise do teor de proteína bruta. Após a coleta das amostras, foram colocados cinco ovinos e cinco caprinos adultos para pastejar as forrageiras, a fim de determinar a palatabilidade das mesmas.

Observa-se na Tabela 1 que, em todas as gramíneas estudadas, o rendimento forrageiro aumentou e o teor de proteína bruta decresceu com o avanço da idade das plantas.

Tabela 1. Rendimento forrageiro (MS/kg/ha) e teor de proteína bruta (PB) de gramíneas forrageiras em diferentes fases de crescimento.

Gramíneas	20 dias		25 dias		30 dias		35 dias	
	MS/kg/ha	%PB	MS/kg/ha	%PB	MS/kg/ha	%PB	MS/kg/ha	%PB
Tanzania	5732	13,92	6279	11,52	12056	9,60	14894	7,14
Andropogon	4970	15,51	9230	13,26	12290	11,05	15548	8,70
Braquiarião	3496	17,04	5554	13,33	9252	10,76	10844	8,45
Tifton-85	2604	12,30	4192	11,93	4868	8,87	5723	6,99
Coast-cross	2357	13,84	3062	10,62	4086	9,35	5158	6,20
Gramão	2440	12,20	2812	11,36	4062	9,08	5120	7,07
Estrela	1654	13,59	2358	8,94	4107	7,52	4717	6,00

A medida que aumentou a idade das plantas, o rendimento do capim andropogon cresceu linearmente mais que as outras gramíneas, sendo que o estrela apresentou o menor rendimento forrageiro. Surpreendentemente, o andropogon apresentou também o maior teor de PB aos 35 dias de crescimento, enquanto o gramão, o coast-cross e o tifton apresentaram os menores teores

A preferência dos caprinos e ovinos foi pelas gramíneas tanzânia, andropogon e braquiarião, nessa ordem, sendo que os ovinos consumiram também, mas com menor intensidade, as demais gramíneas, principalmente, o tifton. Por sua vez, os caprinos só consumiram as espécies do gênero *Cynodon* após o total consumo do tanzânia, andropogon e braquiarião. Para ambas as espécies de animais, a intensidade do consumo das gramíneas foi ligeiramente menor com o avanço da idade das plantas.

Na formação de pastagem para caprinos deve-se utilizar, preferencialmente, as gramíneas tanzânia e andropogon e, para os ovinos, essas mesmas espécies, acrescidas do tifton, sendo que o pastejo deve ser feito aos 30 dias de crescimento das gramíneas, uma vez que, nessa idade, apresentaram bom rendimento forrageiro e razoável teor de proteína bruta.

Referências Bibliográficas

- FIGUEIREDO, E.A.P. Perspectiva de produção de caprinos nas próximas décadas na América Latina. In. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. **Caprinocultura e Ovinocultura**. Piracicaba: FEALQ, 1990. p. 69-84..
- OLIVEIRA, E.R. de. Perspectiva da caprinocultura e ovinocultura nas regiões semi-áridas. In. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. **Caprinocultura e Ovinocultura**. Piracicaba: FEALQ, 1990. p. 93-114.

Comunicado Técnico, 134

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Endereço: Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI.

Fone: (86) 225-1141

Fax: (86) 225-1142

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 120 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Valdenir Queiroz Ribeiro

Secretária-Executiva: Ursula Maria Barros de Araújo
Expedito Aguiar Lopes, Maria do Perpétuo Socorro Cortez Bona do Nascimento, Edson Alves Bastos, Milton José Cardoso e João Avelar Magalhães

Expediente

Supervisor editorial: Lígia Maria Rolim Bandeira

Revisão de texto: Jovita Maria Gomes de Oliveira

Editoração eletrônica: Erlândio Santos de Resende